

7

Política Agrícola

• INTRODUÇÃO

Nesta seção, após retratarmos o comportamento recente dos preços agrícolas, discutimos, de forma sintética, a situação do abastecimento dos principais grãos. Apresentamos, a seguir, dados que apontam para uma conjuntura econômica favorável no setor agrícola, a qual está se refletindo nas intenções de plantio, levantadas pela Conab, e que são apresentadas aqui.

• EVOLUÇÃO RECENTE DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

Os preços dos alimentos, a nível de varejo, mantiveram sua contribuição para a queda da inflação no período julho/outubro, prosseguindo a tendência já verificada desde abril deste ano, conforme apontado no número anterior deste *Boletim* (Tabela 7.1).

A nível de atacado, contudo, os preços mostram uma recuperação em setembro, quando o IPA-Agrícola aumentou 2,39%, enquanto o IGP-DI só aumentou 0,59% (Tabela 7.2).

Esta reação dos preços de atacado, não transmitida aos preços de varejo, refletiu, além do efeito de variações

climáticas (como no caso de legumes e frutas), uma reação análoga dos preços a nível do produtor. Com efeito, como pode ser visto na Tabela 7.3, o arroz sofreu uma elevação de 26%, o milho de 7% e a soja de 20%, como efeito da entressafra.

Um fenômeno particularmente interessante, contudo, é a grande estabilidade dos preços dos produtos animais no período julho/outubro, quando normalmente eles sofrem aumento. No caso do boi gordo, em particular, este comportamento surpreendeu as expectativas de um preço mais elevado (em torno de R\$ 28,00) que se formaram no mercado futuro da BM&F. O baixo preço das rações, estimulando o confinamento bovino, certamente contribuiu para isto.

• A SITUAÇÃO DO ABASTECIMENTO EM 1997

- MILHO

Neste ano o governo teve de comprar 2,8 milhões de toneladas de milho no primeiro semestre com objetivos de sustentação de preços. Além disso, os produtores tomaram empréstimos do governo federal (EGF-SOV) para financiar a guarda de 356 mil toneladas, compraram opções de venda à União de 1,027 milhão de toneladas e comprometeram 1,3 milhão de toneladas com o pagamento das dívidas securitizadas, o que dá um total de 5,4 milhões de toneladas. Somando-se os 2,9 milhões de toneladas dos estoques antigos, chega-se a 8,3 milhões de toneladas. Note-se, contudo, que estes estoques serão logo comercializados através do Programa de Escoamento da Produção (PEP). O governo procura, em vez de formar estoques, promover a venda diretamente do produtor ao processador da matéria-prima, cobrindo a diferença entre o preço de mercado e o preço mínimo.

Note-se que, no caso do Centro-Oeste, onde se espera que ocorra maior pressão para entrega de milho ao governo, como efeito dos contratos de opções e do pagamento da primeira parcela de securitização, este escoamento rápido dos estoques é mais do que necessário, pela falta de armazenagem e devido à presença de estoques anteriores.

TABELA 7.1

FIPE: TAXAS DE VARIAÇÃO MENSAL DE PREÇOS A NÍVEL DE VAREJO

(EM %)

ANO/MÊS	ÍNDICE GERAL	ALIMENTAÇÃO (GERAL)	ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO			ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (PESO: 3,6)
			PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (PESO: 10,7)	PRODUTOS IN NATURA (PESO: 4,6)	PRODUTOS SEMI-ELABORADOS (PESO: 11,8)	
Abr.	0,64	-0,07	0,24	-3,20	0,25	-0,51
Mai.	0,55	-1,37	-0,79	-6,50	-0,07	-0,53
Jun.	1,42	0,93	0,06	0,94	2,17	-0,52
Jul.	0,11	-0,28	0,62	-3,31	-0,14	0,55
Ago.	-0,76	-1,42	-1,69	-3,65	-0,51	-0,70
Set.	0,01	-0,02	-0,51	0,02	0,23	0,59
Out. 1º quadrissem.	0,00	0,01	-0,45	-0,42	0,53	0,25
Out. 2º quadrissem.	0,04	0,16	-0,38	-0,35	0,89	0,06

Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Elaboração: IPEA-Dipes.

TABELA 7.2

FGV: TAXAS DE VARIAÇÃO MENSAL DE PREÇOS DE ALIMENTOS A NÍVEL DE ATACADO
(EM %)

ANO/MÊS	IGP-DI	IPA-OG	PRODUTOS AGRÍCOLAS					PRODUTOS INDUSTRIAIS		
			GERAL	LEGUMES E FRUTAS	CEREAIS E GRÃOS	ANIMAIS E DERIVADOS	LAVOURAS PARA EXPORTAÇÃO	GERAL	PRODUTOS ALIMENTARES	
									ORIGEM VEGETAL	ORIGEM ANIMAL
1997 Abr.	0,59	0,53	0,79	-8,52	2,67	0,11	3,11	0,40	-0,42	0,89
Mai.	0,30	0,14	0,08	-5,97	2,60	-1,65	3,78	0,16	-0,14	-1,07
Jun.	0,70	0,24	0,11	0,55	-4,40	0,89	3,98	0,31	1,05	1,76
Jul.	0,09	-0,09	-1,33	-1,66	-3,40	3,93	-13,16	0,54	0,37	0,79
Ago.	-0,04	-0,15	-0,50	-6,68	1,13	-0,48	1,64	0,03	0,13	-0,01
Set.	0,59	0,92	2,39	4,62	5,04	-1,22	9,68	0,18	0,49	0,12

Fonte: FGV. Elaboração: IPEA-Dipes.

O principal problema de abastecimento ocorre na região Sul, onde as importações são inviáveis (o produto argentino é colocado no Paraná a R\$ 8,77, quando o preço recebido pelo produtor é de R\$ 7,40), e que terá de se abastecer com o produto da região Centro-Oeste, onde se localizam, em sua maioria, os estoques governamentais. No caso das regiões Norte e Nordeste, a importação é viável, mas o governo, mesmo assim, tem leiloado os produtos de Barreiras (BA) (350 mil toneladas) e de Goiás e Mato Grosso (quase 80 mil toneladas) destinados à região.

O Ministério da Agricultura fixou em R\$ 8,64 por saco de 60 quilos em São Paulo o preço de referência para intervenção no mercado. Procurou-se, assim, através da fixação desse PLE mais elevado, dar uma sustentação ao mercado do milho, cujos preços, como vimos antes (Tabela 7.3) vêm

reagindo. Aliás, o caso do milho neste ano ilustra bem a impotência da intervenção governamental na sustentação dos preços, que, não obstante a grande formação de estoques, não atingiram o patamar dos preços mínimos. Note-se que isto já ocorreu em outras ocasiões, como em 1995, que se explica pelo fato de que o setor privado retrai-se da formação de estoques no primeiro semestre, quando o governo entra no mercado, já que ele espera — e isto normalmente acontece — que o governo manterá o mercado abastecido com seus estoques.

- ARROZ

A alta recente dos preços do arroz (Tabela 7.3) suscitou dúvidas quanto à suficiência dos estoques privados e governamentais e levou a especulações quanto a uma

TABELA 7.3

PREÇOS AGRÍCOLAS A NÍVEL DE PRODUTOR E ATACADO^a - JUL./OUT. 97

(EM REAIS/UNIDADE)

MÊS/SEMANA	ARROZ				FEIJÃO CORES		MILHO		SOJA	
	AGULHINHA		SEQUEIRO		PRODUTOR (60 Kg)	ATACADO (60 Kg)	PRODUTOR (60 Kg)	ATACADO (60 Kg)	GRÃO (PRODU- TOR) (60 Kg)	ÓLEO REFINADO (ATACADO) (Cx 20 latas)
	PRODUTOR (50 Kg)	ATACADO (30 Kg)	PRODUTOR (60 Kg)	ATACADO (30 Kg)						
Jul.I	11,50	16,50	11,10	14,50	29,00	31,00	6,15	7,98	15,63	17,30
II	11,50	16,80	11,00	15,00	27,50	29,50	6,15	8,04	15,97	17,30
III	11,70	16,95	11,00	14,50	26,00	27,50	6,27	7,93	16,76	17,30
IV	11,70	16,00	10,50	14,50	24,00	26,50	6,15	8,00	16,83	17,30
V	11,00	16,00	10,75	15,00	25,00	25,50	6,20	8,04	17,12	17,30
Ago.I	12,15	17,30	11,00	15,00	24,00	24,50	6,23	8,02	17,25	17,30
II	11,90	17,65	11,40	15,10	22,00	22,50	6,30	8,02	17,07	17,30
III	12,00	17,70	11,50	15,10	21,50	25,50	6,30	8,03	17,30	17,30
IV	13,00	17,65	11,40	15,10	23,00	26,00	6,40	8,10	17,60	17,30
Set.I	13,00	18,00	11,75	15,25	23,50	26,00	6,53	8,10	18,40	17,30
II	14,00	18,78	13,05	15,85	24,00	25,00	6,45	6,68	18,66	17,30
III	14,20	18,85	12,80	15,85	24,00	28,00	6,53	8,80	18,67	17,30
IV	14,50	20,00	13,30	15,85	23,00	28,00	6,60	9,05	18,72	17,30
V	14,75	20,50	13,25	16,00	25,00	29,00	6,60	9,19	18,67	17,30
Out.I	14,65	20,85	13,25	16,00	26,50	28,50	6,70	9,22	18,04	17,30
II	14,65	20,90	13,25	16,00	26,50	28,00	6,70	9,22	18,10	17,30
III	14,90	20,90	13,25	16,00	26,50	28,50	6,80	8,98	18,21	17,30

Fonte: CONAB. Elaboração: IPEA-Dipes. Notas: ^aProdutor (principal estado produtor): Agulhinha=RS; Sequeiro=GO; Feijão Cores, Milho e Soja Grão=PR. Atacado: cidade de São Paulo.

TABELA 7.4
PREÇOS AGRÍCOLAS A NÍVEL DE PRODUTOR E ATACADO^a - JUL./OUT. 97
(EM REAIS/UNIDADE)

MÊS/SEMANA	BOI		FRANGO		OVO		SUÍNO	
	PRODUTOR (15 Kg)	ATACADO (1 Kg)	PRODUTOR (1 Kg)	ATACADO (1 Kg)	PRODUTOR (Dúzia)	ATACADO (Dúzia)	PRODUTOR (1 Kg)	ATACADO (1 Kg)
Jul.I	26,15	2,12	0,60	1,05	0,68	1,06	1,40	1,59
II	26,25	2,15	0,60	1,05	0,76	1,02	1,40	1,58
III	26,55	2,15	0,60	1,05	0,80	1,02	1,41	1,58
IV	26,75	2,14	0,60	1,05	0,80	1,02	1,43	1,55
V	26,75	2,20	0,60	1,05	0,78	1,05	1,41	1,58
Ago.I	26,75	2,18	0,60	1,05	0,80	1,15	1,43	1,58
II	26,75	2,16	0,60	1,05	0,80	1,15	1,43	1,58
III	26,75	2,17	0,60	1,05	0,78	1,15	1,43	1,57
IV	26,75	2,17	0,60	1,05	0,78	1,15	1,43	1,58
Set.I	26,75	2,13	0,60	1,05	0,78	1,12	1,46	1,58
II	26,25	2,10	0,60	1,05	0,78	1,12	1,47	1,58
III	26,25	2,12	0,60	1,05	0,78	1,12	1,47	1,58
IV	26,25	2,17	0,60	1,05	0,77	1,12	1,45	1,58
V	26,25	2,18	0,60	1,05	0,71	1,12	1,45	1,58
Out.I	26,45	2,21	0,60	1,05	0,70	1,12	1,43	1,58
II	27,35	2,30	0,60	1,05	0,70	1,12	1,46	1,66
III	28,40	2,42	0,60	1,05	0,70	1,08	1,47	1,68

Fonte: CONAB. Elaboração: IPEA-Dipes. Notas: ^aProdutor (principal estado produtor): SP. Atacado: cidade de São Paulo. No caso de Bovinos refere-se a "Traseiro" e para suínos "Carcaça".

insuficiência das importações, previstas inicialmente em 1,2 milhão de toneladas, basicamente do Mercosul.

O quadro de suprimento válido para o segundo semestre, elaborado pela Conab, sugere uma situação relativamente ajustada, sendo de se esperar que o governo venha a regular o mercado, para o que fixou o PLE em R\$ 16,80 o fardo de 30 quilos e já iniciou os leilões de venda.

Com efeito, de um consumo total (ano-safra) de 11,6 milhões de toneladas, estima-se que de setembro de 1997 a fevereiro de 1998 ainda restarão 5,57 milhões de toneladas para serem consumidos. Por outro lado, descontando-se da produção de 9,55 milhões de toneladas o consumo de março a agosto e outros itens, restam para atender ao consumo nos seis meses seguintes 4,06 milhões de toneladas (3,56 milhões da produção mais 0,5 milhão de importações já efetuadas). Com o acréscimo dos estoques governamentais (1,7 milhão de toneladas) e das importações adicionais (700 mil toneladas), temos um suprimento de 6,46 milhões de toneladas, para um consumo previsto de 5,57 milhões de toneladas, o que dá margem a um estoque de passagem de 0,89 milhão de toneladas, insuficiente para um mês de consumo. Este quadro de suprimento tem servido para estimular o plantio da próxima safra, como se verá adiante.

- SOJA

Do ponto de vista do abastecimento interno, o fato de maior interesse, como já apontado no número anterior deste *Boletim*, foi o aumento das exportações de soja em grão neste ano, uma vez que já foram exportados 7,35

milhões de toneladas, contra apenas 3,65 milhões de toneladas durante todo o ano de 1996.

Isto explica os elevados preços atingidos pela soja ao nível de produtor, conforme apontado antes na Tabela 7.3, ainda mais considerando-se que só agora começa a ser comercializada a safra norte-americana, o que levará a maiores importações brasileiras. Para se ter uma idéia da anomalia desses preços atuais da soja, basta mencionar que as primeiras propostas de negócios entre produtores e empresas, para entrega em abril de 1998, situam-se em US\$ 12,00/saca no interior de Goiás, por exemplo.

- TRIGO

No mercado internacional, o preço do trigo reduziu-se do nível de US\$ 170/tonelada no final de 1996 para US\$ 150/tonelada atualmente. Os preços futuros para dezembro de 1997 sinalizam o valor de US\$ 140/tonelada, subindo para perto de US\$ 146/tonelada em maio de 1998, como resultado da expectativa de recomposição de estoques mundiais, de cerca de 10 milhões de toneladas (passando de 110 para 120 milhões de toneladas).

De qualquer forma, estes preços têm viabilizado uma comercialização da safra doméstica com muito menos dependência do governo, ao contrário do que aconteceu no ano passado. No norte do Paraná, os preços têm atingido R\$ 175,00/tonelada, para um preço mínimo (qualidade superior) de R\$ 157,00. Espera-se que somente no Rio Grande do Sul, com expectativa de preço em torno de R\$ 145/tonelada, venha a ser necessário retomar a atuação do PEP.

TABELA 7.5
RECURSOS DE CRÉDITO RURAL DISPONIBILIZADOS PELO BANCO DO BRASIL - 1996 E 1997
(EM MILHARES)

FINALIDADE	JANEIRO/JUNHO		JULHO/OUTUBRO		TOTAL	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
CUSTEIO	694.110	1.063.327	1.455.918	2.126.966	2.150.028	3.189.292
INVESTIMENTO	164.453	277.923	103.908	301.840	268.361	579.762
COMERCIALIZAÇÃO	255.636	1.041.804	127.748	205.879	383.284	1.247.682

Fonte: Banco do Brasil. Elaboração: IPEA/DIPES

• A BOA CONJUNTURA AGROPECUÁRIA

Segundo cálculos do governo, a renda agrícola, após a queda ocorrida em 1995, expandiu-se 2,3% em 1996 e 5,1% em 1997. Em consequência, as vendas de fertilizantes, que já haviam crescido 13% em 1996 (quando atingiram o nível recorde de 12,2 milhões de toneladas), prosseguem expandindo-se, registrando aumento de cerca de 20% nos primeiros sete meses de 1997 relativamente ao mesmo período do ano passado. As vendas de máquinas agrícolas também vêm reagindo positivamente (cresceram 38,7%) nos primeiros sete meses de 1997 com relação ao mesmo período do ano passado. Segundo a Associação Brasileira de Produtores de Sementes (Abrasem), a oferta para a safra 1997/98 cresceu 11% em relação à safra anterior, chegando a 1,456 milhão de toneladas. Nos casos do arroz e da soja, o aumento foi ainda maior (30% e 21%, respectivamente), refletindo a expectativa de aumento do plantio.

• A EXPANSÃO DO CRÉDITO RURAL

Já foi devidamente enfatizado aqui, em outras oportunidades, o papel positivo desempenhado pela securitização das dívidas dos agricultores, que se efetivou ao longo de 1996. Havia o receio, entretanto, de que faltassem recursos para novos créditos à agricultura, pela ausência de retornos.

Entretanto, isto se revelou infundado, pois, como pode ser notado na Tabela 7.5, ocorreu uma expansão espetacular do crédito rural até outubro de 1997 quando comparado com igual período do ano passado. No total, o crédito para custeio, o investimento e a comercialização cresceram, respectivamente, 48%, 116% e 225%. Estes dados, que se referem apenas ao Banco do Brasil, repre-

sentam cerca de 70% do crédito total, mas os demais bancos também expandiram igualmente o crédito concedido à agricultura.

A razão disso foi a elevação do compulsório sobre os depósitos à vista, decidida no ano passado, e o aumento vertiginoso nos depósitos à vista que ocorreu neste ano, como efeito da CPMF.

• A PREVISÃO DA CONAB PARA A DE SAFRA 1997/98

De acordo com o primeiro levantamento de intenção de plantio realizado pela Conab, realizado entre 5 e 10 de outubro, a área plantada com os principais cultivos de verão do Centro-Sul terá o comportamento mostrado na Tabela 7.6.

O maior destaque cabe ao algodão, com expansão prevista de 65% (ponto médio), revertendo a tendência de derrocada da cultura nos últimos anos. Além dos preços estimulantes obtidos neste ano, a cultura ganhou maior proteção contra o produto importado (pluma), graças à restrição imposta aos financiamentos externos, e tem incorporado nova tecnologia (colheita mecanizada, sementes de melhor qualidade), além de contar neste ano com vários incentivos concedidos pelos governos estaduais.

Um outro exemplo da retomada do plantio é o caso do arroz. Note-se que o aumento previsto na área plantada concentra-se no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, onde o arroz irrigado vinha perdendo terreno desde 1995. No Centro-Oeste, contudo, há declínio, segundo a Conab, com exceção de Mato Grosso, onde novas variedades

TABELA 7.6
ESTIMATIVA DE ÁREA A SER PLANTADA - CENTRO-SUL - SAFRA 1997/98
(EM 1.000 ha)

Cultura	SAFRA			VARIACÃO PERCENTUAL	
	96/97	97/98		(B/A)	(C/A)
		Limite Inferior	Limite Superior		
(A)	(B)	(C)			
Algodão (caroço)	358	553	621	55,4	74,3
Arroz	1.955	1.981	2.074	1,3	6,1
Feijão 1ª safra	1.185	1.158	1.187	-2,3	0,2
Milho 1ª safra	8.183	6.802	7.179	-16,9	-12,3
Soja	10.762	11.750	12.084	9,2	12,3
Total	22.441	22.244	23.145	-0,9	3,1

Fonte: CONAB. Elaboração: IPEA/DIPES.

TABELA 7.7
PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE GRÃOS - SAFRA 1997/98
(EM 1.000t)

Cultura	SAFRA		
	96/97	97/98	
		Limite Inferior	Limite Superior
Caraço de algodão	568	810	895
Arroz	9.524	9.602	9.933
Feijão total	2.909	2.893	2.916
Milho total	35.703	30.849	32.176
Milho 1ª safra	31.938	27.087	28.413
Milho 2ª safra	3.763	3.763	3.763
Soja	26.160	29.600	30.412
Trigo	2.687	2.687	2.687
Outros produtos	1.093	1.093	1.093
BRASIL	78.643	77.534	80.112

Fonte: CONAB. Elaboração: IPEA/DIPES

des de arroz agulhinha próprias para o cerrado estão sendo introduzidas.

Confirmou-se, no levantamento da Conab, a expectativa do mercado no sentido de queda expressiva da área com o milho, substituído pela soja e pelo algodão (a redução média deverá ser de 14,5%). O estímulo da soja foi irresistível, com a sua área expandindo-se entre 9% e 12%.

A previsão acerca da produção brasileira de grãos, apresentada na Tabela 7.7, deve ser vista com muita cautela, pois várias produções são repetidas para 1998, como o milho 2ª safra, o trigo, as demais culturas de inverno e a produção do Nordeste. É possível que o milho 2ª safra, numa conjuntura provável de preços favoráveis do produto, aumente sua produção, o que também pode ocorrer

com relação ao trigo, em função dos bons resultados da comercialização da safra atual. De qualquer maneira, a tabela sugere que a meta dos 80 milhões de toneladas poderá não ser atingida.

• CONCLUSÃO

O fato mais marcante na análise anterior das intenções de plantio é, sem dúvida, a grande substituição que deverá processar-se entre o milho e a soja. Trata-se, evidentemente, de um cenário preocupante, tanto do ponto de vista dos agricultores - pois há sempre a possibilidade de uma frustração dos preços da soja - quanto da economia nacional, que provavelmente vai enfrentar uma conjuntura de escassez de milho, com reflexos sobre os preços dos produtos animais.